

INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Fortaleza

**DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DE TELEMÁTICA
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE INFORMÁTICA

NOVEMBRO/2005



**DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DE TELEMÁTICA
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

PLANO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE INFORMÁTICA

GRUPO DE TRABALHO:

Profa. Maria Benedita Lopes Rocha – Gerente da área de Telemática

Profa. Janaína Vasconcelos Cruz – Coordenadora do curso superior em Telemática

Profa. Maria Núbia Barbosa - Pedagoga

Prof. Régis Cristiano Pinheiro Marques – Coordenador dos cursos técnicos de Desenvolvimento de *Software* e Conectividade

Prof. Antônio Ribeiro Uchoa – Coordenador do curso técnico em Telecomunicações

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
JUSTIFICATIVA	4
OBJETIVOS	7
Objetivo geral	7
Objetivos específicos	7
REQUISITOS DE ACESSO	8
PERFIL DE CONCLUSÃO	9
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
Síntese do formato do curso	16
BASES CIENTÍFICAS	17
BASES TECNOLÓGICAS	20
CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	21
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	23
CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS	26
ESTÁGIO OPCIONAL	27
PROFESSORES	28
INFRAESTRUTURA	29

APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Plano do Curso Técnico Integrado de nível médio em Informática.

O projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a educação profissional, bem como nos documentos que versam sobre a integralização, os quais têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão. Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE de promover uma educação científico-tecnológica e humanística.

Para a formação de profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, são necessários uma formação científico-tecnológica sólida, o desenvolvimento de capacidades de convivência coletiva e o entendimento da complexidade do mundo contemporâneo: suas incertezas, provisoriedade e mutabilidade.

O grande desafio a ser enfrentado na busca de cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e, em particular, no mundo do trabalho.

Considerando a dinâmica da evolução tecnológica da área de informática, o Curso Técnico Integrado de nível médio em Informática do IFCE, objetiva formar profissionais para atender às diversas áreas e demandas do setor produtivo.

Diretoria de Ensino

JUSTIFICATIVA

O IFCE, ciente da importância do seu papel no cenário de transformações que é hoje o mundo de trabalho, está se preparando para desempenhar tal tarefa com qualidade, reformulando seus currículos, reinterpretando o seu relacionamento com o segmento produtivo e buscando novos modelos curriculares.

Esses currículos devem ser organizados por competências e habilidades, buscando-se sua adequação e organização para atender às demandas da sociedade, visando a uma boa formação de cidadão e profissional.

Com as novas diretrizes curriculares da educação profissional, o foco de ensino está centrado no aprender a aprender. A ênfase dos conteúdos transfere-se para as competências que são construídas pelo sujeito que aprende. Essas competências envolvem os conhecimentos: o saber, que são as informações articuladas cognitivamente; as habilidades, ou seja, o saber-fazer; e os valores, as atitudes, que são o saber-ser e o saber-conviver. Incluem, ainda, a capacidade para tomar decisões e ações tendo em vista os princípios políticos, éticos e estéticos da educação e o atendimento à dinâmica das transformações da sociedade.

Um indicativo do crescimento brasileiro na área de informática são os dados sobre o mercado de computadores em 2005, divulgados pela consultoria IDC Brasil. Segundo a consultoria, foram vendidos cerca de 5,5 milhões de PCs no país em 2005, 36,2% a mais do que o observado no ano de 2003. É um crescimento superior às taxas observadas em anos anteriores. Em 2004, por exemplo, as vendas subiram 32% em comparação com 2003. Em 2002, por exemplo, o percentual foi próximo a zero. De acordo com a estimativa da consultoria, o faturamento com a venda de computadores pessoais somou US\$ 12,8 bilhões em 2005, o que representou 29% do faturamento da indústria de tecnologia. Em 2004, o percentual foi de 26%. Esse crescimento se reflete no aumento da demanda por serviços e, conseqüentemente, de profissionais especializados.

O levantamento realizado pelo Centro de Integração Escola Empresa – CIEE, em fevereiro de 2006, apresenta a demanda do mercado por profissionais com conhecimentos amplos. Segundo o levantamento, as necessidades apresentadas pelas empresas na área de informática vão desde a montagem, configuração e manutenção até o desenvolvimento, administração e suporte de redes e *softwares*.

Segue, abaixo, o perfil do profissional requisitado pelo mercado em 2005, segundo o CIEE.

REDES DE COMPUTADORES

- Configuração de equipamentos *wireless*
- Conexão e configuração de redes
- Instalação de *links* de internet *wireless*
- Criação e manutenção de contas de acesso à rede e caixas postais
- Instalações de impressoras locais e de rede
- Configuração de aplicativos diversos
- Resolução de problemas de acesso aos serviços de rede intranet
- Internet e correio eletrônico
- Confeção de CDs de Imagem
- Confeção de pacotes de instalação de *softwares*
- Suporte a *softwares* corporativos e proprietários
- Instalação de *software*
- Montagem e manutenção de computadores
- Sistemas operacionais (Windows e Linux)
- Desenvolvimento de placas de circuito impresso
- Configuração de dispositivos de rede e suporte a usuários
- Implantação e administração de serviços de redes computadores

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE

- Instalação e manutenção de programa e sistemas
- Pesquisar dados no sistema
- Fundamentar dados no sistema
- Atendimento a usuários
- Monitoria nos cursos
- Acompanhar planejamento e produzir material textual
- Orientar usuários na utilização de programas
- Preparar *software* para utilização dos usuários
- Fornecer suporte aos usuários
- Adaptar programas existentes
- Manutenção de sites
- Criar programas operacionais
- Avaliar *softwares* existentes
- Instalação de sistemas operacionais
- Pesquisar dados no sistema
- Fundamentar entrada de dados no sistema
- Revisar manuais de operação
- Transcrever códigos em formulários
- Corrigir *software*
- Programação em Java, C++, PHP, Delphi
- Testar software

Em matéria publicada no Correio da Bahia, em maio de 2004, o representante da Assespro-SP, Célio Antunes, afirma que, apesar de a oferta ser grande, o setor de informática está aberto apenas a profissionais que tenham conhecimentos amplos. “O mercado está procurando profissionais com conhecimentos híbridos e universalizados”, afirma.

Dessa forma, o IFCE propõe ampliar suas atividades na formação do profissional de Informática, oferecendo um curso técnico em Informática que abranja conhecimentos de desenvolvimento de *software* e redes de computadores, em consonância com as diversas competências indicadas pelo mercado e pelas comunidades externa e interna.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Habilitar profissionais com uma maior compreensão da atividade produtiva em seu conjunto para desempenhar atividades técnicas de computação, atendendo à demanda do mercado e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Estado.

Objetivos específicos

- Promover o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e trabalhar em equipe.
- Propiciar a aquisição de habilidades de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação.
- Oportunizar condições para a construção de competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao Técnico de Computação.
- Propiciar a compreensão da legislação e das normas técnicas relativas à área de Computação, à saúde e à segurança no trabalho.
- Oferecer subsídios para o manuseio adequado dos equipamentos requeridos pela sua área de trabalho.
- Promover o desenvolvimento de atitudes positivas para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que o mundo produtivo impõe, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas.

REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico Integrado de Informática em nível médio é feito por meio de processo seletivo, aberto ao público (exame de seleção), para candidatos que detenham o certificado de conclusão do ensino fundamental, ou equivalente.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital no qual constam os cursos com os respectivos números de vagas a preencher, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis. O processo seletivo consta de prova de conhecimentos gerais e de redação.

O Curso Técnico Integrado de Informática de nível médio oferta 35 vagas por semestre, que são preenchidas com os candidatos que alcançam as melhores pontuações nas provas citadas.

PERFIL DE CONCLUSÃO

O curso técnico na área de Informática do IFCE pretende dar aos seus egressos condições de compreender o funcionamento do computador e de suas possibilidades de configuração, quer isoladamente, quer em ambiente de rede, e de criar programas para estas duas situações.

A informática está hoje presente em todas as áreas de atuação profissional, sendo meio produtivo de importância estratégica. Nesse sentido, o profissional formado também deve ter aptidão para aprender um pouco da área com a qual ele vai interagir. É preciso adquirir uma visão sistêmica do processo e entender como a informática colabora para alcançar as metas de produção.

A estrutura curricular se propõe ser genérica e pouco dependente de tecnologias proprietárias. A grande velocidade com que a informática se atualiza exige um profissional que entenda os princípios e busque se atualizar constantemente.

O exercício profissional do técnico na área de informática poderá ser individual ou em equipe. No primeiro, caso ele frequentemente desenvolva atividades em contato direto com o cliente ou usuário. No segundo, ele está sempre trocando ideias com outros profissionais da área, técnicos ou não. Dessa forma, existe uma grande necessidade de que este técnico consiga desenvolver boa inter-relação pessoal, flexibilidade, capacidade de administrar conflitos e de orientação. Para tanto, este profissional deve agregar ao conhecimento técnico uma sólida base ética e política e elevado grau de responsabilidade social, domínio do saber, do saber-fazer e do gerenciamento dos processos produtivos, a fim de garantir a qualidade e a produtividade.

Com esse objetivo, um conjunto de oficinas foi integrado à formação técnica, contida no Referencial Nacional apresentado pelo MEC. Estas oficinas visam desenvolver o “saber ser” e o “saber agir” do profissional, além de aprimorar a sua formação geral. O curso técnico em Informática trabalhará em dois grandes focos:

Redes de Computadores: compreende as atividades de instalação, configuração e manutenção de redes de computadores, abrangendo equipamentos, sistemas operacionais e aplicativos, além do suporte técnico e atendimento aos usuários na utilização dos recursos e serviços da rede.

Desenvolvimento de Software: São as atividades envolvidas na implementação de programas de computador, que se iniciam na compreensão do modelo de solução, passando à implementação, à integração, aos testes e à implantação dos sistemas.

As competências e habilidades gerais, que compõem a formação do curso de computação, são as listadas a seguir.

- Identificar o funcionamento e o relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos.
- Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e *softwares*.
- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e *softwares* avaliando seus efeitos.
- Analisar e operar os serviços e funções de sistemas operacionais.
- Selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário.
- Desenvolver algoritmos por meio da divisão modular e refinamentos sucessivos.
- Selecionar e utilizar estruturas de dados na resolução de problemas computacionais.
- Aplicar linguagens e ambientes de programação no desenvolvimento de *software*.
- Identificar arquiteturas, meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente de rede.
- Identificar os serviços de administração de sistemas operacionais de rede.
- Identificar tipos, serviços e funções de servidores.
- Organizar a coleta e documentação de informações sobre o desenvolvimento de projetos.
- Avaliar e especificar necessidades de treinamento e de suporte técnico aos usuários, bem como executar suas ações.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A educação é considerada como o mais dinâmico fator de desenvolvimento dos conhecimentos científicos e tecnológicos, tanto pelo estímulo socioeconômico que representa, como por seu papel criador e multiplicador desses conhecimentos. Permite também a difusão crescente de um estoque de conhecimentos úteis que, em última análise, dependendo de sua composição e qualidade, tornarão mais fáceis novas descobertas e invenções.

O setor econômico tem sempre influenciado as diretrizes da educação profissional à medida que os meios de produção evoluem e requerem profissionais mais qualificados.

Uma das características do mundo do trabalho hoje é a grande mobilidade profissional. Nesse sentido, os profissionais necessitam de uma formação mais ampla, com maiores e melhores conhecimentos, com alta capacidade de raciocínio e comunicação e com reconhecidas habilidades para resolver problemas.

O perfil de profissional requerido pelo mercado é o de pessoas que tomem iniciativas, assumam responsabilidades, tenham capacidade para utilizar instrumentos e equipamentos sofisticados e inteligentes, estejam preparados para o trabalho em equipe e que tenham capacidade de planejar e executar projetos complexos, sejam capazes de aprender novos conhecimentos e adquirir atitudes positivas e eficazes, estejam abertos às contínuas transformações e diferentes formas de organização do trabalho, de identificar problemas e encontrar soluções para estes problemas.

Porém, ao preparar os profissionais, o IFCE extrapola essas exigências do mercado. A instituição não prepara seus alunos simplesmente para o mercado de trabalho, mas forma indivíduos capazes de contribuir, com sua participação, nesse mercado; pessoas cientes do benefício social que representa a transformação da estrutura do conhecimento tecnológico atual e do surgimento de novos conhecimentos qualitativamente distintos.

Para tanto, procura superar a visão dualista e dicotômica que existe entre processo e produto, entre ciência e tecnologia, ou seja, entre intelectualidade e técnica. Esses polos são sempre colocados de forma contraposta, quando deveriam caminhar para uma forma articulada.

É preciso integrar o processo de formação, uma vez que o processo tecnológico engloba a concepção e execução de novos processos e produtos. Concepção e execução de processos exigem conhecimentos científicos e tecnológicos integrados, de modo que os profissionais criadores/executores gerem tecnologias e sejam capazes de interpretá-las e executá-las eficazmente.

Propiciado pelo Decreto 5.154/2004, o ensino técnico busca sair de uma situação de ensino passivo, imediatista, desarticulado da educação básica a que estava submetido pelo Decreto 2.208/1997.

Essa desarticulação levou a uma concepção errônea sobre o fazer técnico, atribuindo-lhe simplesmente um caráter manipulativo, esquecendo que o fazer técnico requer um saber científico/técnico, uma vez que está intimamente vinculado à geração, aos métodos aplicados e às suas transformações.

Nessa perspectiva, o ensino técnico integrado deverá ter uma grande bagagem de conteúdos científicos associados ao envolvimento do aluno com atividades de pesquisa, com o intuito de familiarizá-lo com o trabalho de inovação, sem prejuízo do contato com a oficina e a experiência prática.

Essa formação científica e tecnológica deverá permitir-lhe não só acompanhar as transformações que ocorrem nessas áreas do conhecimento como, e principalmente, antecipar-se aos avanços impostos pelo desenvolvimento tecnológico.

O saber técnico deve, também, relacionar-se com o social e o momento histórico, ou seja, com o significado do conhecimento e da ação dele decorrente. Deve manter suas características em termos de operações cognitivas correspondentes à observação, à resolução de problemas, à comprovação de hipóteses, mas deverá ir além, explicitando o contexto social e institucional em que esse saber é produzido, permitindo dessa forma superar suas limitações conceituais e metodológicas e oferecer aos alunos as bases para um saber contextualmente situado e potencialmente capaz de ser transformado.

Preparar para esse mundo em constantes mudanças e transformações significa não só desenvolver comportamentos e atitudes adequadas ao domínio e aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos, mas, sobretudo, empregá-los com criatividade, desenvolvendo mecanismos de adaptação e transferência de conhecimentos no ritmo do progresso tecnológico.

A proposta do ensino técnico integrado é formar técnicos competentes, não somente para ocuparem seus espaços, enquanto profissionais, no mercado, mas pessoas com um cabedal intelectual para serem críticos diante da realidade e para, a partir dessa realidade, desenvolverem novas práticas que levem à sua transformação: um técnico que se coloque na situação de cidadão de uma sociedade capitalista em desenvolvimento e, nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de competências que poderão ser dinamizadas se ele agir de forma inventiva, usando a criatividade.

A organização curricular do curso técnico integrado de nível médio em Informática observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, bem como nas diretrizes definidas no projeto pedagógico do IFCE.

O curso técnico integrado de Informática tem duração de quatro anos, distribuídos em semestres letivos, nos quais serão trabalhados os conhecimentos de bases científicas e tecnológicas, organizados por disciplinas, fundamentados numa visão de áreas afins e interdisciplinares.

A matriz curricular foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo, do agrupamento de atividades afins da economia e dos indicadores das tendências futuras dessas atividades afins. O perfil profissional associado a essa matriz foi definido considerando-se as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, particularmente as da indústria, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção do referido perfil.

Na organização por disciplinas essas duas bases de conhecimentos estão integradas de forma a dar ao curso um lastro de conhecimento mais consistente à formação técnica. Mesmo tendo essa organização, a abordagem dos conteúdos está voltada para as necessidades e especificidades da habilitação pretendida. Algumas das disciplinas têm uma carga horária substancial por serem os conhecimentos nelas contidos fundamentais ao alicerçamento do curso.

A integração acontece de forma natural, uma vez que a matéria de conhecimento, em qualquer área, é a grande massa da qual se extraem os conteúdos

das disciplinas. Nesse sentido, foram distribuídos os conteúdos, por exemplo, da física, da matemática, da química, do português, de modo a atender a formação, por consequente, do perfil profissional do técnico nesta área do setor produtivo. Dessa forma, não acontece a ruptura da matéria do conhecimento, visto que a interligação dos conteúdos distribuídos, por disciplinas, trabalha com a essência da ciência que os gerou para consubstanciar os conhecimentos tecnológicos e o uso das técnicas. A matriz curricular é estruturada em três grupos, a saber:

- ◆ Grupo 1: integra disciplinas das três áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias);
- ◆ Grupo 2: parte diversificada que integra disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre esse e outros conhecimentos acadêmicos;
- ◆ Grupo 3: formação profissional que integra disciplinas específicas da área de informática.

O curso técnico integrado de Informática está organizado sobre uma sólida base de conhecimento científico, tecnológico e humanístico, possuindo uma carga horária total de 3600 horas, sendo 1880 destinadas ao núcleo comum, 560 horas à parte diversificada e 1160 horas à formação profissional específica em Informática, conforme se apresenta no Gráfico 1.

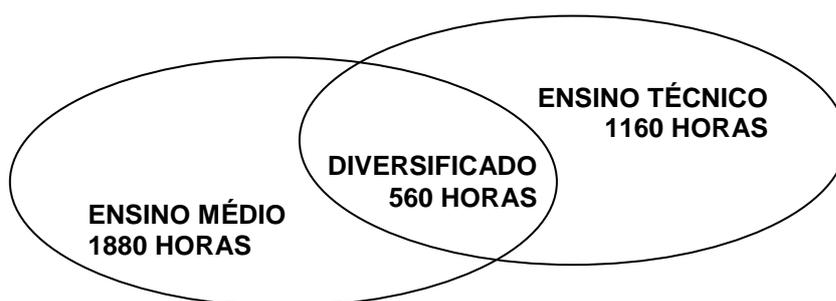


Gráfico 1: Representação da distribuição da carga horária total do curso técnico de nível médio integrado em Informática.

Tabela 2. Matriz Curricular do curso técnico integrado em Informática.

		Número de créditos (carga semanal)								Carga horária total / Disciplina	
		DISCIPLINA	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7		S8
MÉDIO	Arte	2									40
	Sociologia		2								40
	Filosofia		2								40
	Inglês	2	2	2							120
	Química	2	2	2							120
	Biologia			2	2						80
	Geografia	2	2	2	2						160
	Matemática	4	4	4	4						320
	História			2	2	2	2				160
	Português	2	2	2	2	2	2				240
	Educação Física	2	2	2	2	2	2				240
Física	4	4			4	4				320	
DIVERSIFICADA	Empreendedorismo					4					80
	Informática	4									80
	Eletricidade		4								80
	Eletrônica Analógica				4						80
	Gestão Empresarial								4		80
	Suporte ao Usuário							4			80
	Desenvolvimento Pessoal	2									40
	HST								2		40
TÉCNICO EM COMPUTAÇÃO	Eletrônica Digital			4							80
	Lógica de Programação				4						80
	Programação Estruturada					4					80
	Estrutura de Dados						4				80
	POO							4			80
	Programação WEB								4		80
	Engenharia de <i>Software</i>							4			80
	Banco de Dados							4			80
	Redes de Computadores					4					80
	Sistemas Operacionais						4				80
	Arquitetura de Computadores						4				80
	Implementação de Sistemas								4		80
	Tópicos Especiais em Informática									2	40
	Sistemas Operacionais de Redes							4	4		160
Total de horas / Semestre		520	520	440	440	440	440	400	400	3600	

Ao final de todo o percurso formativo e tendo concluído o estágio opcional, o aluno receberá o diploma na habilitação de nível médio - Técnico em Informática, com as competências e habilidades já descritas no perfil de conclusão do curso, desenvolvidas no decorrer de todo o processo integrado de formação nos níveis da educação básica e da educação profissional.

SÍNTESE DO FORMATO DO CURSO

Início do Curso: 2006.1

Regime: semestral

Duração: 8 semestres (4 anos)

Hora-aula: 60 minutos

Distribuição das aulas:

6 tempos diários, nos 3 primeiros semestres

4 tempos diários, nos demais semestres

- Turno: manhã e tarde
- nº de turmas: 1
- nº de alunos: 35

Distribuição da carga horária - Bases científicas e Bases tecnológicas:

Bases científicas: 1880 horas

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias
- Ciências Humanas e suas Tecnologias

Bases instrumentais: 560 horas

Bases tecnológicas: 1160 horas

Carga horária total do Curso: 3600 horas

BASES CIENTÍFICAS

ÁREA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS - Nesta área destacam-se as bases do conhecimento pelas quais a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades serão efetivados. A constituição de significados por meio das linguagens, símbolos e tecnologias será fundamental para a aquisição do conteúdo, para a construção da identidade dos sujeitos e para a convivência e a comunicação entre as pessoas, as culturas e entre outros grupos sociais.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES CIENTÍFICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e usar sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade. • Analisar e interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. • Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas. • Compreender a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. • Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associando-as aos conhecimentos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar. • Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. • Conhecer língua estrangeira como instrumento de acesso à informação, a outras culturas e grupos sociais. • Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas. • Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão. • Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, em seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal. • Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de arte utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as linguagens para expressar-se, informar-se e comunicar-se em situações diversas. • Aplicar os recursos expressivos das linguagens de acordo com as condições de produção-recepção (época, local, intenção, tecnologias disponíveis, interlocutores...). • Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos. • Usar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social. • Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida. • Usar o idioma estrangeiro em situações reais de comunicação, seja pela escrita, leitura ou fala. • Usar o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a idéia que pretende comunicar. • Discutir e reunir elementos de várias manifestações de movimentos, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal. • Adotar uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde. • Assumir uma postura ativa na prática de atividades físicas, consciente da importância delas para a vida do cidadão. • Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição, quanto a análise estética. • Realizar a análise de manifestações artísticas para melhor compreendê-las em suas diversidades histórico-culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral e escrita • Produção textual • Aspectos gramaticais da língua • Introdução à produção de textos técnicos • Teorias literárias • Aspectos literários • Vocabulário da língua estrangeira • Leitura e interpretação de textos em língua estrangeira (literários e técnicos) • Aspectos gramaticais da língua estrangeira • Estudo sobre os tipos de exercícios e modalidades esportivas • Exercício e saúde física e mental • Exercício e qualidade de vida • Conceito de Arte • Periodização das artes • Manifestações culturais • Arte como mecanismo de apropriação de saberes culturais e estéticos • Noções de informática • A tecnologia na sociedade do conhecimento • Tecnologia e trabalho

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - O

agrupamento das Ciências nesta área visa contribuir para a compreensão do significado da ciência e da tecnologia na vida humana, social e profissional. As competências adquiridas proporcionarão ao sujeito o entendimento e significado do mundo, a compreensão dos mistérios da natureza e de seus fenômenos, ao mesmo tempo que instrumentará o sujeito para a aplicação dos conhecimentos à resolução de problemas do trabalho e de outros contextos relevantes em sua vida.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES CIENTÍFICAS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a ciência como elemento de interpretação e intervenção de fenômenos físicos e naturais e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático. Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana, em diferentes épocas, e na capacidade de transformar o meio. Compreender o caráter aleatório e não determinista dos fenômenos físicos e naturais. Identificar e analisar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas. Identificar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento de leitura da compreensão sobre a realidade. Analisar qualitativamente dados quantitativos relacionados a contextos socioeconômicos, científicos e cotidianos. 	<ul style="list-style-type: none"> Fazer uso dos conhecimentos da física, da química e da biologia para explicar o mundo natural e para planejar e executar e avaliar intervenções práticas. Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida. Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar a equacionar questões sociais e ambientais. Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços. Aplicar conhecimentos sobre valores variáveis, na realização de previsão, de tendências, extrapolações e interpolação e interpretação. Identificar variáveis relevantes e relacionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos, experimentos científicos e tecnológicos. Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades. Utilizar diferentes formas de representação (gráficos, tabelas etc.) Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de Ciência Ciência e tecnologia Tecnologia e trabalho Introdução à Física Vetores Cinemática vetorial e escalar Movimentos retilíneos Movimento vertical no vácuo Movimentos curvilíneos Lançamento oblíquo Leis de Newton Forças resistentes Mecânica Movimentos de campo gravitacional e uniforme Trabalho e potência Energia Funções: quadrática, modular, exponencial, logarítmica Arcos e ângulos Funções circulares Trigonometria Funções trigonométricas inversas Números complexos Sequência e progressão Limites de função simples Derivadas, integrais Matrizes Determinantes Sistemas lineares Análise combinatória Binômios de Newton Probabilidade Geometria plana e espacial Estatística descritiva Introdução à Química Estrutura atômica Tabela periódica Ligações químicas Funções inorgânicas Reações inorgânicas Cálculos químicos Estudo de gases Estudo sobre corrosão Biologia e origem da vida Citologia Reprodução e embriologia Histologia Sistema animal Reinos animal e vegetal Genética Evolução das espécies Ecologia Embriologia

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS - Nesta área as bases de conhecimento deverão desenvolver a compreensão e a construção do significado da identidade, da sociedade e da cultura. Todos os saberes envolvidos na área contribuirão, também, para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade político-social.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES CIENTÍFICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros. • Compreender a sociedade, sua gênese transformação e os métodos que nela intervêm; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos. • Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, sociais, culturais, econômicos e humanos. • Compreender a produção e o papel histórico e decisórios das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-os aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos. • Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre a sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aceitar as diferenças e construir uma relação de respeito e convivência, rejeitando toda forma de preconceito, discriminação e exclusão. • Ver-se como sujeito que realiza e se inscreve nos processos sócio históricos de forma autônoma e também como sujeito envolto por uma trama social formada por outras subjetividades. • Assumir responsabilidades sociais coletivas que assegurem a existência comum e a sobrevivência futura das comunidades humanas. • Agir, proativamente, para que as análises econômicas, políticas e jurídicas não percam de vista a dimensão humana e solidária necessária à convivência pacífica, justa, equânime em sociedade. • Acionar os conhecimentos construídos, redirecionando-os para a resolução de problemas, construção de alternativas, reinvenção de processos e de atitudes e para a superação das resistências à ação criativa. • Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural. • Aplicar as tecnologias das ciências humanas na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida de forma a contribuir para o desenvolvimento humano e social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de conhecimento humano • História da Sociologia • Correntes filosóficas • Os produtos da ciência e das técnicas e suas implicações na sociedade, no mundo do trabalho e na educação • Desigualdades sociais: raça, gênero, religião • Disparidades sócio-econômicas • Trabalho e sociedade • Instituições sociais e sociedade • Ideologia, cultura e sociedade • Globalização e imperialismo • O homem; condição humana • Conhecimento: senso comum, pensamento crítico e conhecimento filosófico • Moral, valores, ética. Afetividade • A história como construção humana • História e desenvolvimento tecnológico • A tecnologia e o homem • Idade primitiva • Idade clássica • Idade média • Idade moderna e contemporânea • A natureza e a organização do espaço geográfico • Os sistemas naturais e sua interferência na organização das sociedades • Desenvolvimento e meio-ambiente • A ciência geográfica • Meio ambiente e paisagem natural • O espaço universal e terrestre • Geografia política do mundo atual • Indústria e fontes de energia • Aspectos da população mundial

BASES TECNOLÓGICAS - Embasadas nos conhecimentos científicos, essas bases garantirão a formação profissional dos sujeitos, com competência técnica e tecnológica, de forma a desenvolverem atividades na área da indústria e participarem da vida produtiva como cidadãos de direitos e deveres.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar manuais técnicos. • Analisar e operar os serviços e funções de sistemas operacionais. • Selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário. • Desenvolver algoritmos através de divisão modular e refinamentos sucessivos. • Criar programas a partir de algoritmos e estruturas de dados. • Elaborar casos e procedimentos de testes de programas. • Identificar arquiteturas, meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente de rede. • Identificar os serviços de administração de sistemas operacionais de rede. • Identificar tipos, serviços e funções de servidores. • Compreender modelos de bancos de dados. • Compreender o paradigma da arquitetura cliente-servidor. • Compreender modelos de bancos de dados e arquitetura cliente-servidor aplicados em bases de dados distribuídas. • Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e <i>softwares</i> avaliando seus efeitos. • Identificar as necessidades do usuário no tocante ao funcionamento de programas aplicativos e sistemas operacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos. • Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e <i>softwares</i>. • Utilizar ferramentas e recursos do Sistema Operacional escolhido em atividades de configuração, manipulação de arquivos, segurança e outras. • Selecionar e utilizar estruturas de dados na resolução de problemas computacionais. • Aplicar linguagens e ambientes de programação no desenvolvimento de <i>software</i>. • Executar casos e procedimentos de testes de programas. • Utilizar os recursos oferecidos pela rede atendendo especificações e necessidades dos usuários. • Executar ações de reparo em computadores e seus periféricos assim como em <i>softwares</i> básicos instalados. • Orientar os usuários no uso dos recursos da rede. • Organizar a coleta e documentação de informações sobre o desenvolvimento de projetos. • Avaliar e especificar necessidades de treinamento e de suporte técnico aos usuários, bem como executar suas ações. • Implementar as estruturas modeladas usando um banco de dados (geração de tabelas e relacionamentos, definição e implementação de classes). • Utilizar linguagens de consulta a bases de dados na elaboração de programas. • Desenvolver aplicações para INTERNET/INTRANET. • Instalar os dispositivos de rede integrantes de estações e servidores e executar sua configuração básica. • Redigir documentação do <i>software</i> implementado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eletricidade e magnetismo • Trabalho e potência • Energia • Funções matemáticas: quadrática, modular, exponencial, logarítmica, trigonométricas • Relações trigonométricas; • Lógica matemática • Noções de probabilidade e estatística • Eletricidade CA e CC • Eletrônica analógica e digital • Arquitetura de computadores • Redes de computadores • Lógica computacional • Algoritmos e estruturas de dados • Ferramentas de desenvolvimento de sistemas • Linguagens de programação • Inglês instrumental • Redação e interpretação de texto • Ética • Desenvolvimento e meio-ambiente

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os conhecimentos adquiridos ao longo de experiências vivenciadas fora do IFCE, inclusive no âmbito não formal, poderão ser aproveitados mediante avaliação, com vistas ao aproveitamento desses conhecimentos desde que coincidam com componentes curriculares do curso técnico integrado de nível médio em Informática.

Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos:

1. Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível técnico concluído em outros cursos;
2. Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos);
3. Em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não formais.

Obs: Não haverá aproveitamento de estudos do ensino médio para o curso integrado em Informática.

Critérios para aproveitamento de conhecimentos formais:

1. Estar regularmente matriculado no IFCE;
2. Fazer a solicitação por meio de requerimento, anexando ao mesmo o histórico escolar e os programas das disciplinas equivalentes às que se pretende aproveitar;
3. Ter, no mínimo, na disciplina a ser aproveitada, 75% da carga horária e do conteúdo equivalentes aos da disciplina do curso do IFCE;
4. Apresentar êxito nos estudos da(s) disciplina(s) em questão.

Na análise, caso não sejam atendidos os itens conteúdo e carga horária, o aluno poderá se submeter a uma avaliação como forma de medir seus conhecimentos. O instrumento a ser utilizado dependerá da natureza do conhecimento e do que se pretende avaliar.

O prazo para a solicitação de aproveitamento é:

1. Alunos novatos: nos 10 primeiros dias logo após à matrícula;
2. Alunos veteranos: nos 40 dias que antecedem o término do semestre letivo.

Os aproveitamentos serão feitos para o semestre em curso e posteriores (alunos novatos) e para os semestres posteriores (alunos veteranos).

Critérios para aproveitamento de conhecimentos informais:

1. Estar regularmente matriculado no IFCE;
2. Fazer a solicitação por meio de requerimento, anexando comprovação da atividade laboral fornecida pela empresa empregadora;
3. Declaração ou certificação do curso de formação inicial;
4. Submeter-se a uma avaliação feita por uma banca composta de três professores, com a finalidade de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências, mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos e usando técnicas e instrumentos que melhor se adequem ao contexto da área que é objeto da educação profissional.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo não tem um fim em si mesmo. O que é próprio da avaliação é a sua função diagnosticadora e mediadora – consolidar os pontos positivos e superar os pontos fracos de toda e qualquer etapa do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação deve ser uma atividade de aprendizagem para o aluno e de ensino para o professor, ou seja, ao orientar e ao avaliar, o professor ensina; o mesmo acontecendo em relação ao aluno que, ao ser orientado e avaliado, aprende.

A avaliação tem como propósito subsidiar a prática do professor, oferecendo pistas significativas para a definição e redefinição do trabalho pedagógico. Serve também para corrigir os rumos do projeto educativo em curso e como indicativo para o aluno quanto ao seu aproveitamento acadêmico, por isso deve ser feita de forma contínua e processual.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação que deverão estar diretamente ligados ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizados de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Pensando numa conjugação de instrumentos que permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios das competências (habilidades, conhecimentos gerais, atitudes e conhecimentos técnicos específicos), referendamos alguns instrumentos e técnicas:

- Trabalho de pesquisa/projetos para verificar as capacidades de representar objetivos a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados; escolher estratégias mais adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução; seguir critérios preestabelecidos.
- Observação da resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações simuladas ou reais, com o fim de verificar que indicadores demonstram a aquisição de competências mediante os critérios de avaliação previamente estabelecidos.
- Análise de casos – os casos são desencadeadores de um processo de pensar,

fomentador da dúvida, do levantamento e da comprovação de hipóteses, do pensamento inferencial, do pensamento divergente, entre outros.

- Prova operatória – visa verificar a capacidade adquirida pelos alunos de operar com os conteúdos aprendidos. Por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

A essência da avaliação é a manifestação, pelo aluno, da presença ou ausência de aprendizagem de uma atividade e/ou unidade didática específica.

A forma como se faz e se registra o processo de avaliação é importante. Porém, o mais importante é a compreensão do que ela está informando. Isso porque a avaliação não se encerra com a qualificação do estado em que se encontra o aluno. Ela só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação que está em curso. O ato de avaliar implica busca do melhor e mais satisfatório no estado daquilo que está sendo avaliado. Avaliar bem, portanto, depende muito mais da construção e aplicação de uma concepção que de instrumentos e técnicas.

A sistemática de avaliação do IFCE divide o semestre em duas etapas, como marco de referência da aprendizagem e de acompanhamento dos conteúdos trabalhados.

A cada etapa, os dois trabalhos que melhor demonstram o desempenho do aluno são considerados para obtenção de uma média que indicará, para registro, o grau de aprendizagem do aluno.

A classificação final é obtida pela média ponderada das duas etapas, cujo resultado para aprovação deverá ser de, no mínimo, 60% (6,0) do aproveitamento dos conhecimentos adquiridos e demonstrados pelo aluno em cada disciplina.

A frequência às aulas é obrigatória em, no mínimo, 75% das horas-aula estabelecidas para cada disciplina.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber-fazer" e "saber-ser" e com a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, o professor deverá levar em consideração também, no processo de avaliação, os seguintes critérios:

- Capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica;
- Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- Agilidade na tomada de decisões;
- Postura cooperativa e ética;
- Raciocínio lógico-matemático;
- Raciocínio multirrelacional e interativo;
- Habilidade no uso de técnicas e instrumentos de trabalho;
- Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos com as práticas desenvolvidas;
- Capacidade de utilizar as competências desenvolvidas na resolução de situações novas, de forma criativa, eficiente e com eficácia.

Ao final do processo de aprendizagem, o professor deverá relacionar quais competências e habilidades, selecionadas para a disciplina, foram plenamente desenvolvidas pelo aluno e fazer uma equivalência, levando em consideração os critérios acima citados, com o sistema de registro (notas) do IFCE, estabelecido no Regimento da Organização Didática.

CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS

Ao egresso será expedido o Diploma de **Técnico de Nível Médio em Computação** e terá registrado no mesmo as competências e habilidades de:

- Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos;
- Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e *softwares*;
- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e *softwares*, avaliando seus efeitos;
- Analisar e operar os serviços e funções de sistemas operacionais;
- Selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário;
- Desenvolver algoritmos por meio da divisão modular e refinamentos sucessivos;
- Selecionar e utilizar estruturas de dados na resolução de problemas computacionais;
- Aplicar linguagens e ambientes de programação no desenvolvimento de *software*;
- Identificar arquiteturas de redes;
- Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente de rede;
- Identificar os serviços de administração de sistemas operacionais de rede;
- Identificar tipos, serviços e funções de servidores;
- Organizar a coleta e documentação de informações sobre o desenvolvimento de projetos;
- Avaliar e especificar necessidades de treinamento e de suporte técnico aos usuários;
- Executar ações de treinamento e de suporte técnico.

ESTÁGIO OPCIONAL

O estágio no curso técnico integrado de nível médio em Informática é OPCIONAL, com carga horária de 400 horas, podendo ser realizado a partir do 5º semestre ou após a conclusão do curso, NÃO sendo, portanto, a diplomação do aluno (a) condicionada à realização do estágio.

Para cursar o estágio, o aluno deverá efetuar matrícula na Coordenadoria de Controle Acadêmico – CCA e entregar a ficha à Coordenação de Integração Empresa Escola, que dará as orientações legais pertinentes.

O aluno será acompanhado por um professor-orientador que terá dois plantões semanais no IFCE para orientar o estagiário, bem como fará visitas técnicas mensais à empresa onde o aluno realiza o estágio, de acordo com o cronograma estabelecido.

Durante o período de estágio, o aluno, ao comparecer às reuniões de acompanhamento, deverá trazer consigo a Ficha Demonstrativa de Tarefas Mensais realizadas na empresa, para discussão e troca de experiências com colegas e com o professor-orientador e para que este possa observar a compatibilidade das atividades desenvolvidas com a área específica do estágio.

Ao término do estágio, o aluno deverá apresentar um Relatório Final, até 30 dias após a conclusão do mesmo, e a Ficha de Avaliação do Estagiário pela empresa.

A avaliação do estágio será feita pelo professor-orientador por meio de parecer, no qual será atribuído conceito SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO, considerando a avaliação da empresa; a frequência às reuniões mensais e o relatório final do estagiário, levando em conta a compatibilidade das atividades executadas com o currículo da habilitação, bem como a qualidade das atividades desenvolvidas na carga horária prevista.

Em caso de parecer INSATISFATÓRIO, o professor-orientador poderá pedir ao estagiário um novo relatório ou a realização de um novo estágio.

PROFESSORES

NOME DO PROFESSOR	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
1. Anaxágoras Maia Girão	Eng. Elétrica	Especialista
2. André Luiz Carneiro de Araujo	Eng. Elétrica	Mestre
3. Antônio de Barros Serra	Computação	Doutor
4. Antonio Moisés Filho Oliveira Mota	Esquema I e II	Mestre
5. Antonio Ribeiro Uchoa	Eng. Elétrica	Mestre
6. Antonio Waldson dos Santos Alencar	Economia	Mestre
7. Antonio Wendell de O. Rodrigues	Eng. Elétrica	Mestre
8. Carlos Hairon Ribeiro Gonçalves	Computação	Mestre
9. Carlos Wagner Costa Vieira	Eng. Elétrica	Especialista
10. Cícero Roberto B. Calou	Eng. Mecânica	Mestre
11. Cidclay Teixeira de Sousa	Computação	Doutor
12. Davis Macedo Vasconcelos	Computação	Mestre
13. Edson da Silva Almeida	Esquema I e II	Mestre
14. Elias Teodoro da Silva Júnior	Eng. Elétrica	Mestre
15. Esdras Ferreira Sales Júnior	Eng. Elétrica	Mestre
16. Euclides Nunes dos Santos	Esquema I e II	-
17. Fabíola Soares Fernandes	Eng. Elétrica	Mestre
18. Fernando Parente Garcia	Eng. Elétrica	Mestre
19. Francisco Edmar Vasconcelos Pereira	Esquema I e II	Especialista
20. Francisco José Alves de Aquino	Eng. Elétrica	Mestre
21. George Alberto de Aguiar Coelho	Computação	Mestre
22. Glaucionor Lima de Oliveira	Esquema I e II	Especialista
23. Itamar de Sousa Lima	Eng. Elétrica	Mestre
24. Janaina Vasconcelos Cruz	Eng. Elétrica	Mestre
25. Joacilo Luz Dantas	Eng. Elétrica	Mestre
26. João Batista Bezerra Frotta	Eng. Elétrica	Especialista
27. José Bento de Freitas	Eng. Elétrica	Mestre
28. José Eduardo Sousa Bastos	Eng. Elétrica	Especialista
29. Manoel Morais	Eng. Elétrica	Graduado
30. Maria Benedita Lopes Rocha	Eng. Elétrica	Mestre
31. Maria Heveline Bernardes Vieira	Eng. Elétrica	Doutor
32. Nivaldo Teixeira Filho	Eng. Elétrica	Especialista
33. Paulo Régis Carneiro de Araújo	Eng. Elétrica	Mestre
34. Paulo Sobrinho	Matemática	Especialista
35. Regis Cristiano Pinheiro Marques	Eng. Elétrica	Mestre
36. Ricardo Bezerra de Menezes Guedes	Eng. Civil	Mestre
37. Ricardo Duarte Taveira	Computação	Mestre
38. Ricardo Rodrigues de Araujo	Eng. Elétrica	Doutor
39. Roberto Wagner	Computação	Doutor
40. Ronaldo Fernandes Ramos	Eng. Mecânica	Doutor
41. Sebastião Elvis Gomes	Eng. Elétrica	Especialista
42. César Olavo	Eng. Elétrica	Mestre
43. Pedro Klecius	Eng. Elétrica	Doutor
44. José Nascimento Portela	Eng. Elétrica	Doutor
45. Verônica Lima Pimentel de Sousa	Computação	Doutor

INFRAESTRUTURA

Laboratório de microcomputação1	
Recursos	
Quantidade	Especificações
20	Computadores (<i>desktop+monitor+teclado+mouse</i>)
01	LCD Infocus + Cabo de foça
01	Câmera
21	Mesas
40	Cadeiras
01	Estabilizador Microsol 1.500
01	Ar-condicionado TEMPSTAR
01	Switch

Laboratório de microcomputação 2	
Recursos	
Quantidade	Especificações
19	<i>Notebooks (Intel Pentium)</i>
19	<i>Mouses USB</i>
21	Mesas
41	Cadeiras
01	LCD
01	Estabilizador Microsol 1500
01	Ar-condicionado TEMPSTAR
01	Switch

Laboratório de microcomputação 3	
Recursos	
Quantidade	Especificações
20	<i>Notebooks (Intel Pentium)</i>
20	<i>Mouses USB</i>
21	Mesas
40	Cadeiras
01	Câmera
01	LCD
01	Estabilizador Microsol 1500
01	Ar-condicionado TEMPSTAR
01	Switch

Laboratório de microcomputação 4	
Recursos	
Quantidade	Especificações
12	Computadores (<i>desktop</i> +monitor+teclado+ <i>mouse</i>)
01	LCD Infocus + cabo de força
01	Câmera
26	Mesas
26	Cadeiras
05	Estabilizador Microsol
01	Ar-condicionado TEMPSTAR
01	<i>Switch</i>

Laboratório de redes de computadores 1 e 2	
Recursos	
Quantidade	Especificações
06	<i>Notebooks</i> LG (Pentium M)
07	Desktop (monitor+teclado+ <i>mouse</i>)
02	Estabilizadores Microsol
01	Câmera <i>wireless</i>
02	<i>Switch</i>
01	Roteador Cisco
01	Hub 8 portas
14	Mesas
30	Cadeiras
01	Armário
01	LCD
01	Ar-condicionado

Laboratório de dispositivos periféricos	
Recursos	
Quantidade	Especificações
01	TV Toshiba 29"
01	Rack p/ TV
09	Desktop (CPU+monitores+teclado+ <i>mouse</i>)
08	Impressoras – modelos diversos
15	CPUs
01	PC – servidor
20	Teclados
05	Caixas de som
02	Scanners
05	Estabilizadores
17	Fontes para PC
01	<i>Switch</i>
01	LCD
03	Armários
01	Ar-condicionado